



**CURSO DE TECNOLOGIA EM GESTÃO PÚBLICA
PROJETO INTEGRADOR IV**

GESTÃO SOCIAL E AMBIENTAL TERCEIRO SETOR

**TAGUATINGA – DF
2021/2**

MÁRCIO BATISTA DE BRITO

GESTÃO SOCIAL E AMBIENTAL TERCEIRO SETOR

Projeto apresentado ao Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública da Faculdade Cerrado, em cumprimento às exigências legais como requisito parcial à conclusão da disciplina Projeto Integrador IV

Prof.^a Orientadora: Maria Alice Melo Nunes

TAGUATINGA – DF
2021/2

Dedico esse projeto a todo corpo docente, Funcionários das diversas áreas da faculdade Cerrado, como também a todos os colegas e principalmente aos meus familiares, a Deus por minha vida e as oportunidades que vem mim proporcionando.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a instituição de ensino Faculdade Cerrado, pela oportunidade de poder está esse privilégio de alcançar o ensino superior, tão sonhado por mim e meus familiares, a todos que direta ou indiretamente contribuem com essa instituição. Também dedico essa obra aos meus pais e demais familiares, peças fundamentais para meu crescimento pessoal e moral, estendo meus agradecimentos a todo corpo docente da faculdade em nome da professora Maria Alice, a quem dedico todo meu respeito e consideração, por fim mais não menos importante sem dúvidas, agradeço de todo meu espírito a Deus, ser especial, fundamental e presente na minha vida.

A mente desenvolve-se como o corpo, mediante crescimento orgânico, influência ambiental e educação. Seu desenvolvimento pode ser inibido por enfermidade física, trauma ou má educação.

Umberto Eco

RESUMO

O Terceiro Setor tem demonstrado ser uma alternativa aos problemas sociais e, de forma progressiva, está ocupando alguns espaços que eram tidos como exclusivos do governo, pois, devido às suas visíveis limitações como supridor de serviços, o Estado se vê na obrigação de delegar responsabilidades para gerenciamento dos serviços. O crescimento dos problemas sociais é a principal causa do paradigma da exclusão social no Brasil, razão pela qual se exige uma nova atitude de todos os atores políticos e sociais no tocante às práticas de gestão. Diante do exposto, surge o principal questionamento desta pesquisa: Como se articulam as organizações do Terceiro Setor para garantir a efetividade em sua gestão. O objetivo desse trabalho é mostrar o trabalho do terceiro setor na área social e ambiental. Foi utilizado um questionário com perguntas básicas, com foco específico nesses assuntos acima mencionados, a pesquisa foi realizada na ONG ABC, (Amigos do Bioma cerrado) localizada em Mambai/Go, com a responsável Gabriela Assis Silva.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
1.2 OBJETIVO GERAL	9
1.3.10BJETIVO ESPECIFICO	10
2. REFERENCIAL TEÓRICO	13
3. COMO A TECNOLOGIA PODE INFLUENCIAR NOS SERVIÇOS PÚBLICOS ...	13
3.1TECNOLOGIAS QUE PODEM OTIMIZAR PROCESSOS DO SETOR PÚBLICO	14
3.2. TIPOS DE INOVAÇÃO	15
3.3.FATORES FACILITADORES DA INOVAÇÃO NO SERVIÇO PUBLICO.....	15
4. METODOLOGIA.....	16
5. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA.....	16
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	15
7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	18
8APÊNDICE A – CRONOGRAMA DAS ATIVIDADES.....	19
9APÊNDICE B – QUESTIONARIO	20
10APÊNDICE C – FOTOS.....	22
11ANEXO A.....	23
12ANEXO B.....	24

1. INTRODUÇÃO

O Terceiro Setor tem demonstrado ser uma alternativa aos problemas sociais e, de forma progressiva, está ocupando alguns espaços que eram tidos como exclusivos do governo, pois, devido às suas visíveis limitações como supridor de serviços, o Estado se vê na obrigação de delegar responsabilidades para gerenciamento dos serviços. Segundo Melo Neto e Froes (2002), o crescimento dos problemas sociais é a principal causa do paradigma da exclusão social no Brasil, razão pela qual se exige uma nova atitude de todos os atores políticos e sociais no tocante às práticas de gestão. Diante do exposto, surge o principal questionamento desta pesquisa: Como se articulam as organizações do Terceiro Setor para garantir a efetividade em sua gestão? O artigo tem como objetivo geral avaliar a gestão dos empreendimentos sociais apoiados pela Ashoka no Ceará. O estudo caracterizou-se por uma pesquisa exploratória, de natureza qualitativa, que utilizou entrevistas, apoiadas em dois roteiros semiestruturados em duas etapas. Na análise dos dados, foi utilizada a Análise de Conteúdo, por meio do software Atlas Ti, como organizador desses dados. O estudo conclui que, embora ainda de maneira incipiente e empírica, o empreendedorismo social empresta uma eminente contribuição na profissionalização da gestão no âmbito do Terceiro Setor, faltando, porém, segundo a maioria dos entrevistados, a cultura da sistematização das atividades, assim como do acompanhamento das tendências sobre as melhores práticas de gestão efetiva. Às Organizações Não-Governamentais (ONGs) ambientais lutam em defesa do Meio Ambiente, pesquisas, educação ambiental, etc. Ocupam o espaço onde o governo deveria, mas não consegue atuar, elas estão próximas das comunidades e seus problemas, geram estratégias e projetos para melhorar a qualidade de vida, desenvolvem meios de educar, trabalhar e preservar o meio que vive o cidadão. Outra forma de atuação é exigir quanto fiscalizar os órgãos competentes nas questões que envolvem a Meio Ambiente. Os objetivos nas ONGs sérias convergem na maioria dos projetos na preocupação em diminuir a enorme distância entre "teoria e a prática", despertar o cidadão consciente na tutela da Natureza. Há algumas décadas não havia conscientização ambiental no Brasil. As pessoas tinham uma consciência ainda primitiva em relação à questão ambiental. Hoje, o quadro é diferente, percebemos que a sociedade se preocupa mais com o Meio Ambiente. Quando uma árvore é cortada, um rio é poluído, já existem queixas, algo que não acontecia no passado, e isso é positivo. Mas claro que ainda não temos um estágio pleno de desenvolvimento nesse sentido.

Somente através da preservação do Meio Ambiente e da reciclagem é que conseguiremos ter uma oportunidade de estabilizar os problemas que temos com relação à poluição e degradação

de nosso planeta. Não obstante as críticas dirigidas às ONGs, não faltando até quem peça sua extinção pela intervenção governamental, a sua existência é fundamental para o desenvolvimento da sociedade moderna e a sedimentação da democracia, pois além de se formarem espontaneamente pelos objetivos comuns dos seus integrantes, o que lhes dá legitimidade social, enorme união e conseqüentemente força, não estão subordinadas a nenhum órgão do governo, o que lhes proporciona uma total independência de agir, podendo mostrar os desmandos e o pouco caso com que alguns tratam as questões públicas. Para se ter noção da dimensão da importância da existência e atuação das ONGs, é só lembrar o grande número delas participando efetivamente no cenário nacional e mundial, bem como podemos citar a presença de cerca de 1300 delas, com atuação em 108 países. Uma das ONGs mais conhecidas é o Greenpeace, uma organização não governamental que tem sede em diversos países e que procura chamar a atenção das pessoas e da mídia para assuntos sérios, relacionados à preservação do Meio Ambiente e desenvolvimento sustentável e o mais interessante, é que essa instituição já conseguiu muitas vitórias. Na questão ambiental brasileira as ONGs, como parte da comunidade, têm suporte jurídico para sua efetiva participação na Constituição Federal, art.225, nos dispositivos da Lei 6.938 de 31/08/81 que estipulou a Política Nacional do Meio Ambiente destacando o estudo prévio de impacto ambiental e seu relatório assim como em outras tantas leis, decretos e resoluções. A incapacidade do Estado de resolver sozinho todos os seus encargos, praticamente não há administração pública bem-sucedida sem a participação das ONGs, sendo elas importantíssimas na gestão pública. Portanto, vemos as Organizações Não Governamentais não merecem o tratamento que muitas vezes lhes são reservados por pessoas, até bem-intencionadas, mas pouco informadas quanto a atuação e finalidade dessas instituições importantíssimas para se alcançar o desenvolvimento sustentável e o aprimoramento da sociedade moderna.

1.2 OBJETIVO GERAL

Na última década, a ordem política presenciou um aumento meteórico no número e na participação das ONGs. Dada a vasta gama de áreas de atuação e formatos e a ausência de uma definição oficial, abranger todas as ONGs em um só conceito, certamente, não é tarefa fácil. Os Estados, sofrendo pelo despreparo de seus membros ou simplesmente omissos, deixaram espaço para a inserção das ONGs no processo decisório em matéria ambiental. Em rede ou engajadas individualmente em suas causas, elas, atores agora poderosos e influentes. Carecendo de poder coercitivo – este à disposição dos Estados e tradicionalmente associado à influência política - a atuação das ONGs, sem armas, costuma dar-se paralelamente às reuniões oficiais e

limita-se, de modo geral, ao uso de meios consensuais. Nesse sentido, destacando o poder dos Estados e a influência das ONGs. É de se notar que estas instituições cooperam para a efetividade de todo o processo de criação e efetivação das leis ambientais, desde o apoio popular e a seleção dos temas que merecem figurar nas discussões formais, até a efetiva implementação. Acrescentem-se outras três importantes funções realizadas pelas ONGs: a primeira delas, a de críticos – atividade comumente realizada com êxito por meio do uso da mídia desvinculada da opinião estatal; em segundo, a de tentar mudar o jeito que as pessoas pensam sobre questões concernentes à preservação ambiental; e, por último, as ONGs esforçam-se para influenciar a política estatal diretamente, fornecendo opções políticas. Vale ratificar que tal intento só é possível em virtude da posse de conhecimentos técnicos e de um corpo de experts em sua composição. Nos anos 70 e 80 houve no Brasil uma efervescente do surgimento de instituições privadas, sem fins lucrativos, frequentemente ligadas à Igreja Católica e suas pastorais sociais, 3 com atuação na assessoria e apoio aos movimentos sociais (associações de moradores, de produtores rurais, de jovens, sindicais etc.). A conjuntura era marcada pela luta contra a ditadura militar, pela Teoria da Dependência – que dominava a economia política desde a década de 60, e pela Teologia da Libertação que cresceu a partir do Concílio Ecumênico Vaticano II, também nos anos 60. A conjuntura da época era marcada por um quadro de exclusão social e pela falta de liberdades democráticas. Essas organizações faziam educação popular junto aos militantes da base dos movimentos sociais e sindicais. Outra área de atuação era a assessoria política a esses movimentos, para o fortalecimento de sua capacidade de atuação autônoma e crítica. No final da década de 80 e início da década de 90 diversas organizações de assessoria e educação popular passaram a desenvolver uma reflexão sobre o papel que desempenhavam na sociedade, adotando a denominação de “Organizações Não Governamentais”, num empréstimo da terminologia utilizada no sistema das Nações Unidas. As organizações sem fins lucrativos ganham espaço na cena política num cenário de modernização econômica do Estado que, no Brasil, a reforma ganha força. As ONGs passam a constituir uma alternativa cidadã de eficácia à gestão das políticas sociais. O Estado sem eximir de sua responsabilidade transfere algumas de suas competências para organizações da sociedade civil, que passam a assumir, em caráter complementar e, em parceria, ações sociais que possibilitam oferecer à população melhores condições de vida. As ONGs assumem um papel relevante no sistema de proteção humana no país, mas principalmente como facilitadoras de desenvolvimento humano e social. Ação social é uma tarefa compartilhada tanto pelo setor governamental como pelo não-governamental, tendo em vista o combate à pobreza e à exclusão social.

1.3 OBJETIVO ESPECIFICO.

O terceiro setor tem grande participação na defesa de condições de vida dignas para populações vulneráveis, e por isso o papel das ONGs dentro dos movimentos sociais no Brasil tem sido crucial para a construção de oportunidades para os brasileiros. Nesse cenário social complexo do país, cada organização que atua em defesa de melhores condições de vida tem o seu lugar e tem contribuído de maneiras variadas, construindo uma verdadeira e completa rede de apoio.

As entidades sem fins lucrativos se valem de metodologias e práticas pedagógicas diversas e, por ocuparem-se de atividades práticas específicas, conseguem atender a uma demanda que não está sendo coberta por outras instituições, como o Estado, por exemplo. Por sua organização e atividades, se mostram como verdadeiras aliadas às práticas das ações dos movimentos populares, que reivindicam mudanças estruturais a longo prazo. Entenda agora um pouco mais dessa relação benéfica entre o terceiro setor e os movimentos sociais no Brasil e saiba como você pode fazer parte de estratégias de atuação para contribuir com o desenvolvimento da cidadania e da igualdade.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Para realizar um estudo efetivo sobre o papel da área de gestão social e ambiental na implementação de uma estratégia de sustentabilidade, faz-se necessário primeiramente um estudo inicial da contextualização da questão ambiental e social de conceitos como Sustentabilidade, Desenvolvimento Sustentável e Sustentabilidade Empresarial. Também deverão ser revisados o papel da área de gestão pública para a elaboração e implementação da estratégia do terceiro setor e a importância do papel das lideranças e os principais conceitos de competências organizacionais relacionadas à adoção de práticas de sustentabilidade. A lógica assistencialista, deixa de ocupar um lugar de centralidade, para fortalecer a capacidade de pessoas e comunidades de satisfazer suas necessidades, construindo uma visão de qualidade. Uma outra questão em debate, no tocante ao enfrentamento da pobreza, é o reconhecimento da profunda incompatibilidade entre os ajustes estruturais da economia à nova ordem capitalista internacional e os investimentos sociais do Estado. O ideário da sociedade solidária apresenta um viés ideológico de sustentação do atual sistema capitalista devido ao seu enquadramento como alternativa à limitada ação do Estado no neoliberalismo. As ações das ONGs precisam ultrapassar as fronteiras dos gaps sociais geradas pelo sistema. Assim, o terceiro setor passar a

ter um papel importante na formulação e execução de políticas públicas na área social. Vale destacar a ideia de que desenvolvimento social significa desenvolvimento não desigual, isto é, desenvolvimento com redução de desigualdades, com inclusão social. Isso supõe a articulação de diversos fatores econômicos e extra econômicos, como conhecimento e poder, além de renda e riqueza. A dinamização do desenvolvimento econômico, quando desvinculada de processos de conhecimento e poder, resulta, quase sempre, em concentração de renda e riqueza, combinada com exclusão social. Logo, qualquer projeto de desenvolvimento social que almeja ser bem-sucedido deve ter suas ideias e atividades institucionalizadas de algum modo, estabelecendo assim as bases para o processo de desenvolvimento sustentável. O processo deve cooptar a atenção e o reconhecimento da sociedade. No nível da comunidade, a solução de um problema específico em qualquer campo de interesse (por exemplo saúde, educação) abre oportunidades para se mobilizar a sociedade local, unindo, desse modo, os recursos que, bem gerenciados, podem ser a semente para novos projetos. As ONGs, socialmente responsáveis e com posturas balizadas por condutas éticas, 4 passam a atuar de forma efetiva como facilitadoras de desenvolvimento humano e social na articulação de recursos, processos, capital humano e conhecimento.

3. Gestão Organizacional no Terceiro Setor: um percurso teórico-conceitual A gestão organizacional no Terceiro Setor, particularmente das ONGs, gera um debate reflexivo sobre a emergência de um processo híbrido que recebe influências de modelos adotados por organizações estatais e privadas. Os modos de transferência dar-se-iam através da alocação de ex-reitores do setor privado nessa área, da ação de consultores e pela incorporação de tipologias de gerenciamento de órgãos e empresas financiadoras e/ou controladoras das organizações não-governamentais. Para Drucker (1995), gestores com sólida formação e domínio de técnicas administrativas, tornariam as práticas e políticas organizacionais no Terceiro Setor mais sistematizadas, articuladas e voltadas ao cumprimento dos objetivos propostos pelas instituições sociais. Até metade da década de 70, administração não era uma palavra muito usada pelas pessoas ao referirem-se a organizações do terceiro setor.

3. O PAPEL DAS ONGS NA CONSERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE

O terceiro setor desempenha historicamente um importante papel na sociedade, tanto como mecanismo social regulador e de vigilância das ações governamentais, bem como executor na Mundialmente de forma regulamentada as ONGs surgem no início dos anos de 1960 e no Brasil passam a ser mais disseminadas a partir dos anos de 1980. Com inúmeros resultados importantes garantindo direitos da sociedade determinados na forma da lei que por vezes são ignorados pelo sistema. Em termos de número e quadro organizacional no Brasil, se destacam as organizações civis do sul e sudeste, entretanto no Nordeste podem-se enumerar algumas dessas instituições com projetos de conservação, atuando localmente e/ou em sistema de rede, voltadas para a pesquisa, conservação e educação ambiental, protegendo espécies ameaçadas de extinção, gerando informações técnicas e contribuindo para a formação profissional de estudantes de graduação e pós-graduação. No Estado da Paraíba, a organização não-governamental: Associação Guajiru: Ciência – Educação – Meio Ambiente, tem respectivamente como missão e visão, as tarefas de contribuir para a proteção da natureza, por meio de elaboração e execução projetos de pesquisa e conservação dos recursos naturais, promovendo continuamente ações de conscientização de forma a imbuir na sociedade os valores de sustentabilidade e desenvolvimento social. Colaborando dessa maneira para o desenvolvimento sustentável com valorização da inclusão social. Simbolicamente fundada em 20 de março de 2002, com registro oficializado em maio do mesmo ano, a Guajiru desenvolve como carro chefe o Projeto Tartarugas Urbanas, voltado para a proteção e manejo de áreas de reprodução e alimentação de tartarugas marinhas ao longo da costa paraibana. Todo o trabalho é desenvolvido de forma voluntária envolvendo a comunidade de modo geral, assim, tem seu quadro formado por técnicos que respondem legalmente e coordenam as atividades, estudantes de graduação e pós-graduação, de diversas áreas do conhecimento, destacando os das ciências biológicas e ecologia, turismo e educação e pessoas da comunidade. O objetivo principal é garantir a permanência do processo reprodutivo em praias impactadas pelo processo de urbanização, que altera atributos naturais desses ecossistemas, impedindo que o ciclo reprodutivo se complete, resultando em poucos anos no desaparecimento da população de tartarugas marinhas desses trechos de praia – cuja consequência afeta a biodiversidade local e a qualidade de vida das populações humanas. Dessa maneira praias de João Pessoa e Cabedelo são monitoradas diariamente por equipes treinadas para localizar os ninhos, demarca-los e por fim garantir o encaminhamento dos filhotes ao mar. A espécie comum na região é a tartaruga de pente, considerada criticamente ameaçada de extinção, representando um relicto da grande

unidade biológica outrora comum no nordeste brasileiro. Os resultados mais relevantes alcançados nestes 15 anos de atuação são: a proteção de mais cerca de 2 mil ninhos com a soltura de 160 mil filhotes; 15 mil palestras ministradas, atingindo mais de 120 mil pessoas incluindo o público local e pessoas de todas as regiões do país; contribuição direta em 22 monografias de graduação, 4 mestrados e indiretamente 3 doutoramentos em zoologia; publicações em revistas técnicas internacionais e participação em diversos fóruns de discussão sobre meio ambiente nos âmbitos local, regional, nacional e internacional. Destacando que todas as ações são desenvolvidas de forma voluntária obedecendo aos princípios legais e éticos que envolvem a fauna silvestre e seu ambiente.

3.1. A IMPORTÂNCIA DAS ONGS NA SOCIEDADE ATUALMENTE

As mazelas sociais estão longe de serem exterminadas, mas atualmente existem muitas pessoas engajadas em fazer da sua comunidade um lugar melhor para viver. Da necessidade de eliminar injustiças sociais e amenizar tragédias ambientais, milhares de pessoas se uniram e criaram instituições de apoio a essas causas. Podemos imaginar o que seria das famílias de crianças portadoras de deficiência, por exemplo, sem a presença das APAES (Associações de pais e amigos dos excepcionais)? Ou dos desabrigados após enchentes sem organizações como a inglesa Shelter Box (na tradução livre, Caixa-Abrigo) no Brasil? Um dos principais papéis da ONG, portanto, é contribuir para cooperação de redes de conhecimento, inovação e conectividade em massa. Isto porque – como dito no primeiro tópico – sua função é trazer soluções imediatas para os problemas negligenciados pelo governo. A premissa é tão verdadeira que o governo federal e prefeituras possuem verbas para ONGs a fim de auxiliar o processo e trazer mais prosperidade social. Você já teve a vontade de mudar algo ao seu redor que não parecia correto? Provavelmente sim. O desmatamento desmedido, os maus tratos aos animais, pessoas morando nas ruas, crianças em situação de vulnerabilidade ou sem a possibilidade de estudar. Nas grandes cidades então essas situações não são tão incomuns, não é mesmo? Algumas pessoas — uma delas podia ser você — enxergaram uma triste realidade e com ajuda de parceiros montaram uma associação para combater desigualdades. Assim, nascem as ONGs, da observação e perseverança das pessoas e, principalmente, da doação, seja de conhecimento, tempo ou habilidade. Criado por alguém da comunidade ou por empresas por meio de muita pesquisa, as organizações ou fundações trazem, acima de tudo, esperança e um alívio para os indivíduos impactados. Se você não pode sozinho mudar o mundo, pessoas juntas podem

transformar realidades ao ensinar crianças a ler, escrever, desenvolver uma atividade lúdica ou uma modalidade esportiva, simplesmente. Da mesma forma, defender o ecossistema e a preservação natural também faz parte dessa luta e muitas entidades trabalham para propagar essa conscientização e visitar parques e reservas de perto. Se você busca se envolver de forma efetiva com o futuro do seu país, seu primeiro pensamento possivelmente pode ser procurar uma ONG ou se envolver num negócio de impacto social. O trabalho voluntário é a locomotiva de grande parte das organizações não governamentais, pois, por vezes, a demanda de trabalho é maior que a capacidade dos gestores. Os voluntários, então, se tornam peças fundamentais nesse sistema, potencializando as ONGs como as maiores “promotoras” do turismo social. E ainda melhor: elas proporcionam aos viajantes a oportunidade de conhecerem de perto a cultura local e se envolverem em sua dinâmica social. Além do menor custo de viagem, o voluntariado possibilita que você se conecte com pessoas dos mais diferentes costumes, formas de pensar e agir. Para isso, as agências de fomento ao turismo social são a principal ponte e suporte para um trabalho integrado com as ONGs, que atuam em diversas áreas da sociedade. Suas opções de atividade, portanto, são variadas e podem estar de acordo com as suas habilidades profissionais. A importância das ONGs em relação ao Turismo Social está na possibilidade de promover mobilidade social e cultural, além da esperança de um futuro próspero construído por meio dos nossos sonhos de conhecer melhor o país e a vontade de fazê-lo brilhar para todos. Agora que você já conhece a importância das ONGs na sociedade, saiba o que é turismo social e descubra uma maneira de viajar impactando positivamente a vida das pessoas.

4. METODOLOGIA

Foi aplicado um questionário qualitativo, ao responsável técnico da ONG ABC (Amigos do Bioma Cerrado) localizada em Mambai/Go, o sr: Emilio Calvo, onde mesmo discorreu à vontade sobre as perguntas aplicadas, onde o objetivo não era limitar o entrevistado na pergunta em si, mais lidar liberdade para expor sua opinião de forma aberta. Como complemento para esse trabalho, fontes pesquisadas na internet.

5. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA

Os dados foram satisfatórios ao objetivo esperado para esse trabalho, respostas aos questionamentos referentes ao tema apresentado, porém objetivas, foram feitas 7 perguntas simples mais com objetivo de fazer um paralelo sobre a visão do entrevistado sobre os assuntos abordado.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Resultado dentro do esperado, devido ao mecanismo de pesquisa ter sido um questionário, aplicado a distância, para os futuros estudos, com certeza outros mecanismos de pesquisa de campo será utilizado, para que assim enriqueça com mais dados e clareza o estudo.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1-<<https://ces.uc.pt/publicacoes/oficina/190/190.pdf>>. Acesso em: 11 de setembro, 2021.
- 2-<<https://biomania.com.br/artigo/atuacoes-das-ongs-sobre-o-meio-ambiente>>. Acesso 11 de setembro, 2021.
- 3-<<http://anpad.org.br/admin/pdf/eneo2004-307.pdf>>. Acesso 11 de setembro, 2021.
- 4-< <https://www.rosapenido.com.br/papel-das-ongs-dentro-dos-movimentos-sociais-no-brasil>>. Acesso 11 de setembro, 2021.
- 5-<<https://institutoeidos.com.br/o-papel-das-ongs-na-conservacao-do-meio-ambiente/>>. Acesso 11 de setembro, 2021.
- 6-<<https://chronus.tur.br/saiba-qual-a-importancia-das-ongs-na-sociedade/>>. Acesso 11 de setembro, 2021.

Fases	Datas	
	Início	Término
1. Definição do título para início da elaboração do projeto. Revisão da Literatura. (Levantamentos de livros que irão fundamentar teoricamente a pesquisa).	19/08/21	02/09/21
2. Escolha da empresa/instituição local da pesquisa de campo. (Nome, endereço, responsável. Etc.	02/09/21	09/09/21
3. Elaboração dos instrumentos de pesquisa. (Questionário ou roteiro de entrevista)	09/09/21	23/09/21
4. Apresentação e análise de dados coletados na pesquisa.	23/09/21	30/09/21
5. Redação e envio do projeto para revisão. (Escrita e fundamentação teórica do projeto, aproximadamente 14 páginas).	30/09/21	04/11/21
6. Redação Final, Impressão e Encadernação do projeto.	11/11/21	25/11/21
7. Entrega do projeto.	02/12/21	02/12/21



APÊNDICE B – QUESTIONARIO

Caro colaborador,

Este questionário é parte importante de uma pesquisa para elaboração de trabalho acadêmico, do curso de tecnologia da gestão pública. Por favor, responda com maior exatidão possível. Não há respostas certas ou erradas. O que interessa é conhecer seu ponto de vista sobre a instituição pública. Sua atenção e colaboração serão de grande valia para esta pesquisa. Não é necessário assinar o questionário e sua identidade será mantida em sigilo se caso assim preferir.

Desde já, meus agradecimentos.

Márcio Batista de Brito.

1). Qual é a sua formação escolar?

() Graduação () Pós-graduação () Mestrado () Doutorado

Habilitação específica: Técnica Ambiental

2). Qual o seu tempo de serviço na ONG?

5 Anos

3) A instituição investe na formação continuada dos colaboradores e voluntários, caso possua? Como?

Sim, sempre através de palestras, cursos profissionalizantes através de parceiros.

4). De que forma a instituição favorece para o desenvolvimento social e ambiental da região?

Devido ao fato de estarmos localizados numa região bastante pobre e rica ao mesmo tempo em biodiversidades, procuramos desenvolver o eco turismo, assim gerando renda a região através dos turistas e também com educação voltada a preservação do meio ambiente.

5). Na sua visão, que fatores contribuem para a falta de políticas públicas eficientes na área social e ambiental? Um dos grandes fatores com certeza e a falta de capacitação dos gestores locais, interior ainda infelizmente carece dessa conscientização da população quanto ao voto, também a falta de fiscalização acaba influenciando para isso.

6). Que ações concretas e planejamento a ONG possui para contribuir no crescimento do município e região na questão ambiental e social? Estamos apostando na divulgação através das mídias sociais e parceiros para alcançarmos um número bem superior ao que temos hoje de visitantes, assim com certeza desenvolvemos o comércio local.

7). Na sua visão qual a importância do terceiro setor, como por exemplo as ONGs, no desenvolvimento social e ambiental do país? Muito importante, devido à ausência do Estado por vários fatores, a sociedade organizada vai diretamente nos locais que precisam dessas políticas públicas, obras sociais, educação, enfim das carências da sociedade.

APÊNDICE C – FOTOS





ANEXO A - FORMULÁRIO DE SOLICITAÇÃO DE ORIENTADOR

Eu, Márcio Batista de Brito, Aluno (a) regularmente matriculado na FACULDADE CERRADO, matrícula nº 202000222, solicito ser orientado (a) no meu Projeto Integrador IV, pelo (a) professor (a) MARIA ALICE MELO NUNES.

Na impossibilidade de dispor da orientação acima referida, indicaria o (a) professor (a) MARIA IZABEL NUNES, vinculado (a) à FACULDADE CERRADO e portador (a) do título de ESPECIALISTA EM EDUCAÇÃO.

TEMA/TÍTULO: GESTÃO SOCIAL E AMBIENTAL TERCEIRO SETOR

Taguatinga- DF, 19 de agosto de 2021.

Assinatura do Orientando



ANEXO B - FORMULÁRIO DE SOLICITAÇÃO DE ORIENTADOR

FORMULÁRIO DE INSCRIÇÃO DO ORIENTANDO NO PROJETO INTEGRADOR IV

(Encaminhamento do projeto de pesquisa)

Aluno: Márcio Batista de Brito Matrícula: 202000222

Bloco: Turno: Noturno Ingresso na IES: Faculdade Cerrado

Nº: 13 Complemento: Bairro: Sol Nascente, Ceilândia Estado: DF Fone:(61) 999960125

E mail: márcio.iaso@gmail.com

Tema/Problema proposto: Perfil e características do novo gestor público

Professor-Orientador: Maria Alice Melo Nunes

Vinculação Institucional: Professora

Curso/Departamento: Tecnologia da gestão Pública

Titulação:

Especialista em Educação

Mestre em

Doutor (a) em

Taguatinga-DF, 19 de agosto de 2021.

Assinatura do aluno

Nome Completo	Welton Oliveira Araujo	CPF	027 990 331 97
Supervisor	HUDSON GUILHERME	Projeto:	CONDOR
Estado/Estado	DF	Período:	Novembro

DISPENSAS EXTRAS

DATA	DESCRÇÃO DE SERVIÇO	REFERÊNCIA	CONTATO	LOCAL	ADQUISIÇÃO	HORTEL	DIARIA	MATERIAL DE REPO	LOCOMOÇÃO	TRAVELMANAGE	PROFISSIONAL	SEM DIARIA	DIVERSOS	VAI	CONTRAPRESTAÇÃO	VALOR DESPESA
11/29/2021	DESPESA COMBUSTIVEL														R\$ 1,08	R\$ 113,88
	DESPESA COMBUSTIVEL														R\$ 121,02	
15/10/2021	DESPESA COMBUSTIVEL														R\$ 105,00	R\$ 105,00
17/10/2021	DESPESA COMBUSTIVEL														R\$ 99,95	R\$ 99,95
24/10/2021	DESPESA COMBUSTIVEL														R\$ 26,60	R\$ 26,60
															R\$ -	
															R\$ -	
															R\$ -	
															R\$ -	
															R\$ -	
															R\$ -	
															R\$ -	
															R\$ -	
															R\$ -	
															R\$ -	
															R\$ -	
															R\$ -	
															R\$ -	
															R\$ -	
															R\$ -	
															R\$ -	
															R\$ -	

Assinatura do Funcionário		Data	Assinatura do Coordenador Interno	Data
Assinatura do Supervisor / Coordenador de Campo		Data	Assinatura do Departamento Financeiro	Data

FAVOR ANEXAR NF'S E CUPONS FISCAIS NESSE RELATORIO

486,45